

Esportes de invasão na educação física conforme a BNCC: Uma revisão integrativa

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.012-021>

Adelson do Socorro Ferreira de Carvalho

Graduação em Licenciatura em Educação Física -
Universidade do Estado do Pará (UEPA);

Elinaldo Viana Sena

Graduação em Licenciatura em Educação Física -
Universidade do Estado do Pará (UEPA);

Jose Roberto Zaffalon Junior

Doutorado em Ciências da Reabilitação - Laboratório de
Exercício Físico e Estilo de Vida - Universidade do
Estado do Pará (UEPA)

Jorge Farias de Oliveira

Mestrado em Ciências da Educação - Laboratório de
Exercício Físico e Estilo de Vida - Universidade do
Estado do Pará (UEPA);

Rosângela Lima da Silva

Mestrado em Ensino em Saúde - Laboratório de
Exercício Físico e Estilo de Vida - Universidade do
Estado do Pará (UEPA);

Fernanda Silva do Monte

Especialização em Educação e Cultura - Secretaria de
Estado de Educação do Pará (SEDUC);

Francivaldo José da Conceição Mendes

Doutorado em Geografia - Laboratório de Exercício
Físico e Estilo de Vida - Universidade do Estado do Pará
(UEPA);

Smayk Barbosa Sousa

Doutorado em Doenças Tropicais - Laboratório de
Exercício Físico e Estilo de Vida - Universidade do
Estado do Pará (UEPA);

Alessandra Negrete Cabreira

Doutorado em Ciências da Reabilitação - Universidade
do Estado do Pará (UEPA)

Juliane Umann Cabreira

Doutorado em Enfermagem - Universidade Federal do
Rio Grande do Sul (UFRGS)

Gileno Edu Lameira de Melo

Doutorado em Ciências da Reabilitação - Laboratório de
Exercício Físico e Estilo de Vida - Universidade do
Estado do Pará (UEPA)

RESUMO

Este estudo nasce da necessidade de uma abordagem pedagógica que ultrapasse o ensino técnico dos esportes de invasão, alinhando-se aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para promover o desenvolvimento integral dos estudantes. O objetivo do estudo foi analisar a contribuição dos esportes de invasão na formação integral dos estudantes segundo a BNCC. A revisão integrativa da literatura, realizada nos últimos 10 anos em periódicos científicos relevantes, resultou na seleção de 11 estudos. Essas pesquisas destacam a relevância dos esportes de invasão não apenas para o desenvolvimento físico, mas também para as habilidades socioemocionais, ética e respeito às regras preconizadas pela BNCC. Os resultados indicam a importância de os professores reconhecerem e explorarem o potencial educativo dessas modalidades, promovendo experiências enriquecedoras. Conclui-se que a análise dos estudos selecionados destacam que os esportes de invasão proporcionam oportunidades para que os estudantes experimentem, fruam e compreendam diferentes práticas corporais, dando relevância a esse objeto de conhecimento na Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Educação Física escolar, Esportes de Invasão, BNCC.



1 INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar (EFE), conforme Tubino (2010) desempenha um papel crucial na formação integral dos estudantes, transcendendo a mera promoção do condicionamento físico para abranger aspectos sociais, emocionais e éticos. Historicamente, a abordagem esportiva na EFE estava centrada na busca por vitórias, recordes e superações, limitando-se à formação do atleta e negligenciando outras dimensões educativas.

Contudo, a Educação Física Escolar contemporânea, segundo Brasil (2017), a abordagem adotada deve ser mais abrangente, tratando as práticas corporais como fenômeno cultural dinâmico, reconhecendo a importância das habilidades socioemocionais, do trabalho em equipe, da ética e do respeito às regras. Dentre as categorias de práticas corporais e esportivas apresentadas pela BNCC, De Oliveira Dunke, Ginciene e Borges (2021), explicam que os esportes de invasão assumem um papel significativo. O futsal, futebol de campo, voleibol e basquete são exemplos populares nessa categoria, sendo reconhecidos tanto entre os escolares quanto pelos professores. No entanto, mesmo com essa inclusão na BNCC, é essencial destacar que os esportes de invasão que é a categoria que engloba modalidades nas quais os jogadores buscam invadir o campo adversário, visando fazer gol, pontuação e estratégias colaborativas, já eram praticados anteriormente, sendo agora agrupados sob uma única categoria.

O problema que se apresenta é a falta de compreensão abrangente sobre como os esportes de invasão contribuem para a formação integral dos indivíduos no contexto da Educação Física escolar. Embora existam estudos que enfatizam a importância dessas práticas, ainda há lacunas significativas na literatura que demandam uma investigação mais aprofundada. Mesmo sabendo que não é o papel da escola em formar atleta, a ênfase histórica, muitas vezes, obscurece a compreensão dos benefícios socioemocionais, éticos e educacionais que os esportes de invasão podem proporcionar.

Este estudo visa preencher essa lacuna, explorando como os esportes de invasão, conforme orientados pela BNCC, contribuem para a formação integral dos estudantes na Educação Física escolar. Buscamos analisar criticamente e sintetizar estudos anteriores sobre o tema, identificando padrões, lacunas e inconsistências na literatura.

O estudo se justifica na necessidade de uma abordagem pedagógica que ultrapasse o ensino técnico dos esportes de invasão, alinhando-se aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para promover o desenvolvimento integral dos estudantes, levando em conta a ludicidade do objeto de conhecimento em questão.

Desta forma, o objetivo deste estudo foi analisar a contribuição dos esportes de invasão na formação integral dos estudantes segundo a BNCC. Ao realizar essa investigação, espera-se fornecer subsídios valiosos para o avanço da Educação Física Escolar, contribuindo para uma compreensão mais completa e embasada sobre os benefícios educacionais dos esportes de invasão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITUAÇÃO DO ESPORTE

A conceituação do esporte, conforme Barros et al. (2018), Coakley (2011), Leite et al. (2018), Leite et al. (2018), e Marques e Tani (2009), varia de acordo com diferentes perspectivas. De maneira geral, o esporte pode ser definido como atividades físicas estruturadas, frequentemente praticadas em um ambiente competitivo, com regras definidas e um objetivo claro. Essas atividades englobam uma ampla gama de modalidades, desde esportes individuais, como atletismo e natação, até esportes coletivos, como futebol, basquete e handebol. Cada modalidade esportiva apresenta características distintas que a diferenciam em termos de objetivos, regras, habilidades requeridas e dinâmica de jogo. Essa diversidade reflete a riqueza e a complexidade do fenômeno esportivo no contexto deste estudo

Os esportes não são apenas uma manifestação física; eles desempenham um papel significativo no desenvolvimento integral dos indivíduos, englobando aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais. Segundo Hughes (2006), os esportes promovem o condicionamento físico, estimulam o desenvolvimento das habilidades motoras e oferecem uma plataforma para aprimorar o desempenho atlético. Além disso, como apontado por Coakley (2011), contribuem para o desenvolvimento cognitivo, pois envolvem a resolução de problemas, estratégias e tomada de decisões rápidas.

Contudo, os esportes vão além do físico e do cognitivo; eles também têm implicações socioemocionais significativas. Guttmann (1978) destaca que os esportes promovem o trabalho em equipe, a disciplina, a resiliência e a ética esportiva. O controle emocional, como observado por Magill (2011), é outro aspecto essencial, uma vez que os atletas precisam lidar com a pressão competitiva e as emoções durante os jogos.

Para Leite et al (2018), compreender o conceito de esporte e sua multifuncionalidade é fundamental para explorar como os esportes de invasão se encaixam nesse panorama e como contribuem para a formação dos alunos de acordo com as diretrizes da BNCC.

2.2 ESPORTES DE INVASÃO

2.2.1 Tipos de Esportes na Educação Física Escolar Segundo a BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca-se como um referencial importante para a Educação Física Escolar (EFE), proporcionando diretrizes para o ensino e aprendizagem de diversas práticas corporais, incluindo os esportes. Segundo Brasil (2018), a BNCC, as práticas esportivas são categorizadas, e entre elas, destacam-se os "esportes de invasão". Essa categoria engloba modalidades nas quais os jogadores buscam invadir o campo adversário, visando pontuação e estratégias colaborativas.

Segundo Brasil (2018), a abordagem da Educação Física na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reflete um compromisso com o desenvolvimento integral dos estudantes, estabelecendo objetivos específicos em que destaca-se a exploração de diferentes tipos de esportes, categorizados em campos como esportes de campo e taco, rede/parede e invasão.

O objetivo de experimentar e apreciar diferentes esportes, conforme preconizado por Brasil (2018), vai de encontro aos princípios da BNCC. Nesse sentido, Leite et al. (2018) destacam que a BNCC não apenas direciona os estudantes a compreenderem elementos comuns entre os esportes, mas também os incentiva a desenvolver estratégias tanto individualmente quanto em grupo para a execução dessas modalidades, promovendo o trabalho coletivo e o protagonismo. Essa abordagem, segundo Leite et al. (2018), não só contribui para o desenvolvimento físico dos alunos, mas também enfatiza o aprimoramento das habilidades sociais, alinhando-se a uma visão mais holística da educação.

Outro aspecto relevante na BNCC, conforme explicações de Brasil (2018) e Marques et al. (2021), é a diferenciação entre os conceitos de jogo e esporte. Essa proposta visa que os alunos compreendam as características distintas dessas práticas na contemporaneidade, considerando suas manifestações tanto profissionais quanto comunitárias/lazer. A diferenciação proposta busca proporcionar, de acordo com Brasil (2018) e Marques et al. (2021), uma visão mais ampla e crítica das diversas formas como jogos e esportes se manifestam na sociedade atual.

Dessa maneira, a BNCC na Educação Física, segundo Brasil (2018), transcende o mero desenvolvimento técnico dos esportes. Ela busca ativamente formar cidadãos conscientes e participativos. Nesse contexto, Leite et al. (2018) destacam que o enfoque vai além da prática esportiva, preparando os estudantes para uma abordagem reflexiva e integrada ao contexto social. A BNCC, de acordo com Brasil (2018), promove uma participação ativa e responsável dos estudantes em diferentes dimensões da vida, reforçando sua importância como guia essencial na construção de uma educação integral.

De acordo com De Dumke Oliveira, Ginciene (2021), os esportes de invasão na EFE envolvem uma dinâmica específica, marcada por tarefas e intervenções dos professores que influenciam diretamente o papel desempenhado pelos alunos. Tais interações pedagógicas, quando bem direcionadas, podem potencializar não apenas o desempenho esportivo, mas também aspectos socioemocionais e cognitivos dos estudantes.

Leite et al (2018) ressaltam a contribuição da BNCC ao oferecer diretrizes que orientam a inclusão de jogos e esportes de invasão, proporcionando uma visão integrada e abrangente para a formação dos estudantes. Essa perspectiva vai ao encontro de propostas que buscam desenvolver não apenas habilidades motoras, mas também competências sociais, éticas e cognitivas.

Marques et al. (2021) e Paes Neto (2021) abordam reflexões sobre a unidade temática "Esportes" na BNCC, evidenciando a complexidade e a relevância desse componente para a Educação



Física escolar. Essas reflexões servem como base para a compreensão do papel dos esportes, especialmente os de invasão, na formação educacional integral.

Assim, o entendimento sobre os tipos de esportes, em particular os de invasão, conforme a BNCC, é crucial para nortear práticas pedagógicas, proporcionando aos estudantes experiências enriquecedoras que vão além do aspecto físico, promovendo desenvolvimento integral.

Os esportes de invasão, conforme descritos por Leite et al. (2018), são caracterizados por sua dinâmica coletiva, na qual duas equipes competem para atingir um objetivo comum, enfrentando a oposição da equipe adversária. Esses esportes envolvem a busca pela penetração no território adversário, seja marcando pontos, como no futebol e basquete, ou alcançando uma área específica, como no vôlei.

Neira (2018) afirma que, ao explorar essas modalidades, compreende-se não apenas a diversidade de práticas esportivas, mas também como contribuem para a formação dos alunos. Cada esporte de invasão oferece uma experiência única, promovendo não apenas o desenvolvimento físico, mas também habilidades cognitivas, trabalho em equipe e estratégias de jogo.

Desta forma, tem-se o futebol, como destacado por Barros et al. (2018), como um dos esportes de invasão mais populares globalmente. Envolve duas equipes competindo para marcar gols no gol adversário, exigindo habilidades de dribles, trabalho em equipe e estratégias. Além do desenvolvimento físico, o futebol promove habilidades de comunicação, tomada de decisões rápidas e estratégias de jogo.

Já o basquete, de acordo com Marques e Tani (2009), é outro esporte de invasão amplamente praticado. Neste, duas equipes buscam marcar pontos ao arremessar uma bola na cesta do adversário, exigindo habilidades de passe, arremesso, dribles e posicionamento tático, desenvolvendo aspectos físicos e cognitivos.

Tem-se também o handebol, como elucidado por Greco (2012), combinando elementos do futebol e do basquete, com equipes tentando marcar gols na baliza adversária. Enfatiza o trabalho em equipe, passes precisos e estratégias de defesa e ataque, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades motoras e competências socioemocionais.

Segundo Garganta (1997), o voleibol é outro exemplo de esporte de invasão, em que duas equipes se enfrentam, buscando enviar a bola para o campo adversário. Além das habilidades físicas, como saltos e ataques, o voleibol promove a comunicação, cooperação e tomada de decisões rápidas.

Essas modalidades esportivas representam apenas alguns exemplos dentre os diversos esportes de invasão praticados na Educação Física. Conforme Marques (2021), cada um desses esportes oferece benefícios específicos para o desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais, consolidando assim sua relevância no contexto educacional.



Os esportes de invasão, conforme Garganta (1998), são modalidades que constituem princípios que tem como objetivo organizar as ações de um jogo, como regras, orientação e o cumprimento da partida.

Os esportes de invasão, segundo González e Bracht (2012) são caracterizados pela interação entre equipes em um espaço compartilhado, como quadras ou campos, na qual ambas procuram dominar a área defendida pelo oponente para pontuar, ao mesmo tempo em que defendem seu território contra a equipe adversária, sendo que essa dinâmica não se restringe ao basquetebol e se estende a modalidades como futebol, futsal e handebol.

Os autores explicam que, o longo de um jogo de esportes de invasão, destacam-se duas fases distintas: a ofensiva, quando a equipe está com a posse da bola, e a defensiva, quando a equipe busca recuperar a posse. Durante a fase ofensiva, o objetivo é ocupar o setor do campo adversário para marcar pontos, enquanto, na fase defensiva, a ênfase está em proteger a própria meta e impedir que a equipe adversária pontue.

O esporte de invasão é considerado um componente importante para a realização de atividades físicas curriculares dentro da rede educacional de ensino. Dessa forma, Brasil (2018), caracterizam como um conjunto de modalidades e compara a habilidade de certa equipe quando a mesma insere ou conduz uma bola dentre outros objetos para um local determinado, sendo em uma quadra/campo ou qualquer outro ambiente que possa a ser desenvolvido essas atividades, e que o adversário possa defendê-lo do (gol, cesta, touchdown, e etc.) protegendo simultaneamente o próprio alvo, meta ou setor da quadra ou campo de (basquete, frisbee, futebol, americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi, e etc.). São recomendáveis a estruturação dessa unidade temática, de modo que essa classificação seja considerada uma lógica que reúna o esporte de invasão, alertando que essa prática curricular não precisa ser obrigatória na estrutura curricular da escola, porém, essa classificação estrutura o/a aluno a compreender de forma mais abrangente o que são os esportes de invasão, entendendo conceito de (objetivo, habilidades, regras, e etc.) direcionado pela BNCC.

Segundo Gonçalves (2019), a prática de esportes de invasão contribui para o desenvolvimento de habilidades físicas, como coordenação motora, resistência, força e agilidade. Além disso, estimula o condicionamento físico dos alunos, promovendo a saúde e o bem-estar, aspectos fundamentais para a formação de cidadãos ativos e saudáveis, como preconiza a BNCC.

Além disso, Leite et al (2018), Brasil os esportes de invasão promovem a cooperação e o trabalho em equipe. Os alunos aprendem a se comunicar, a confiar em seus colegas de equipe e a desenvolver estratégias coletivas para atingir os objetivos do jogo. Essa dimensão social dos esportes de invasão é fundamental para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a empatia, a resiliência e o controle emocional.

2.3 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A UTILIZAÇÃO DOS ESPORTES DE INVASÃO

A utilização dos esportes de invasão na Educação Física Escolar, segundo DeOliveira Dunke, Ginciene e Borges (2021) desempenha um papel relevante e impactante na formação dos estudantes. Embora haja uma variedade de opções dentro dessa categoria, é notável que alguns, como o futsal, futebol de campo, vôlei e basquete, são os mais populares, tanto entre os escolares quanto entre os professores. No entanto, essa preferência muitas vezes gera expectativas de desempenho para as crianças que se destacam em determinada modalidade.

Conforme Tubino (2010), historicamente, a abordagem esportiva na Educação Física estava centrada na busca por vitórias, recordes e superações. O foco estava na formação do atleta, com regras que visavam o rendimento esportivo do aluno na escola. Esse modelo limitava a prática esportiva a uma única finalidade: o desenvolvimento de bons resultados esportivos, deixando de lado outras possíveis dimensões educativas.

No entanto, segundo Maques (2021) é essencial considerar que a Educação Física Escolar contemporânea vai além desse paradigma. A inclusão dos esportes de invasão no currículo, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reflete uma abordagem mais abrangente, que busca a formação integral dos estudantes. A BNCC destaca a importância das habilidades socioemocionais, do trabalho em equipe, da ética e do respeito às regras, aspectos que são desenvolvidos durante a prática dos esportes de invasão.

Paes Neto (2018) destaca que a Educação Física escolar desempenha um papel crucial na inserção dos jovens no mundo das práticas corporais e esportivas, proporcionando não apenas o desenvolvimento de habilidades físicas, mas também a compreensão da cultura esportiva e da importância da atividade física para a saúde e o bem-estar. Nesse sentido, os esportes de invasão são uma ferramenta valiosa, pois, além de promoverem o condicionamento físico, estimulam a cooperação, a resiliência, a tomada de decisões e o controle emocional.

Portanto, Segundo Marques et al (2021), a utilização dos esportes de invasão na Educação Física Escolar deve ser orientada por uma abordagem pedagógica que valorize não apenas o desempenho esportivo, mas também o desenvolvimento integral dos estudantes. É importante que os professores compreendam o potencial educativo dessas modalidades e saibam como utilizá-las de forma a promover não apenas o rendimento esportivo, mas também a formação ética e socioemocional dos alunos.

Nesse sentido, a BNCC representa um marco importante ao reconhecer a multifuncionalidade dos esportes de invasão na formação dos estudantes. Ela oferece diretrizes claras para a Educação Física escolar, destacando a importância da inclusão dessas modalidades no currículo e da promoção de uma abordagem educacional mais abrangente.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A revisão integrativa da literatura adotada neste estudo se configura como uma ferramenta valiosa para a análise crítica e a síntese de estudos previamente conduzidos sobre o tema em questão. Mendes, Silveira e Galvão (2008) destacam que essa abordagem não apenas reúne os resultados de pesquisas anteriores, mas também busca identificar padrões, lacunas e inconsistências na literatura. Dessa forma, ela possibilita uma visão abrangente das evidências disponíveis e contribui para a consolidação do conhecimento existente.

Ganong (1987) salienta que a revisão integrativa é uma estratégia que permite explorar um campo de conhecimento de forma abrangente, considerando estudos empíricos e teóricos. Essa abordagem, ao reunir informações variadas, facilita a identificação de tendências, convergências e divergências na literatura, contribuindo para uma compreensão mais completa do tema em análise.

Assim, para assegurar a qualidade e relevância dos estudos selecionados, estabelecemos critérios específicos. Incluiu-se estudos publicados nos últimos 10 anos (2013 a 2023) em periódicos científicos indexados, disponíveis somente em língua portuguesa. Excluiu-se aqueles que não estavam diretamente relacionados ao contexto da Educação Física escolar e que não apresentavam vínculo com os esportes de invasão.

A busca utilizou três bases de dados acadêmicos: o Portal de Periódicos da Capes, Lilacs – Bireme e SciELO. A escolha dessas bases de dados se deu pelo fato de fornecerem acesso a periódicos científicos e publicações acadêmicas relevantes.

As palavras-chave utilizadas na pesquisa foram "Esportes de Invasão", "Jogos coletivos de Invasão", "Esportes de Invasão e BNCC", "Educação Física e BNCC" e "Currículo, BNCC e Educação Física".

A relevância temática e a conexão com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foram critérios essenciais, enquanto estudos duplicados, com metodologia inadequada ou que não abordavam a BNCC foram excluídos. A documentação minuciosa de cada decisão assegurou transparência e replicabilidade do processo, reforçando a confiabilidade e validade dos resultados na revisão integrativa.

3.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Para garantir a atualidade e relevância das informações, o estudo considerou apenas publicações realizadas entre 2013 e 2023, ou seja, que foram realizadas nos últimos 10 anos.

É importante assinalar que foram considerados, também, apenas os estudos disponíveis em língua portuguesa, para facilitar a compreensão e análise dos resultados.

A respeito da relevância temática, foram considerados estudos diretamente relacionados aos temas específicos, como "Esportes de Invasão", "Jogos coletivos de Invasão", "Esportes de Invasão e

BNCC", "Educação Física e BNCC" e "Currículo, BNCC e Educação Física". Pois para o contexto específico, o foco foi em estudos relacionados à Educação Física escolar e à utilização dos esportes de invasão nesse contexto.

3.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

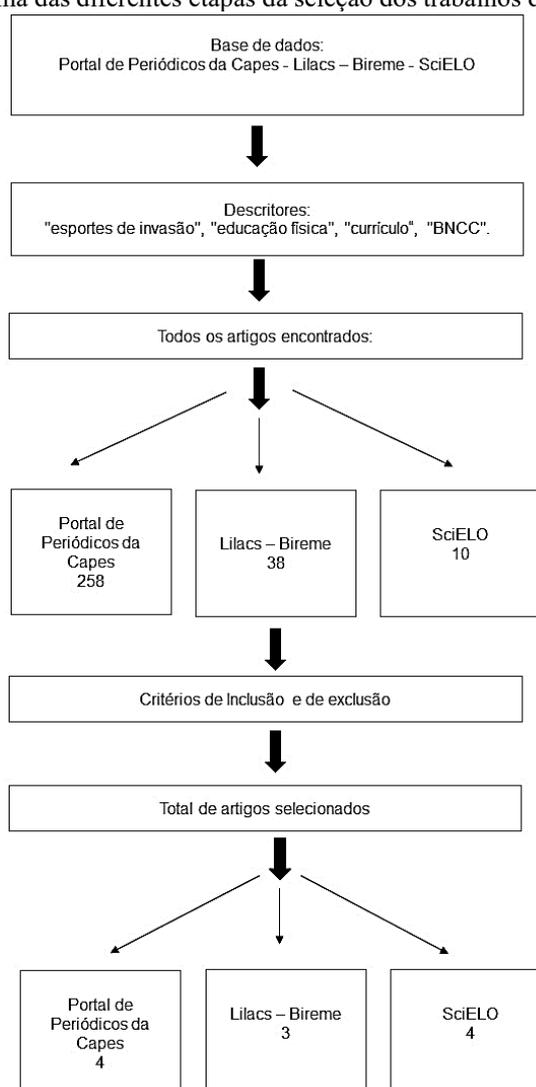
Os estudos duplicados foram excluídos para garantir que cada estudo fosse contabilizado apenas uma vez no processo de seleção.

Estudos sem conexão direta com os temas específicos de interesse foram excluídos, mesmo que relacionados à Educação Física. Quanto a ausência de relação com BNCC e que não abordavam a relação entre os esportes de invasão e as diretrizes da BNCC foram excluídos.

O critério para análise de dados da pesquisa foi por meio da discussão das idéias de cada autor referente ao tema em questão selecionado para a pesquisa.

Segue o fluxograma para demonstração das etapas de seleção dos artigos (Figura 1):

Figura 1: Fluxograma das diferentes etapas da seleção dos trabalhos da revisão integrativa.



Fonte: autores, 2023.

4 RESULTADOS

A revisão integrativa da literatura conduzida neste estudo, visou analisar criticamente e sintetizar estudos sobre a relação entre esportes de invasão, Educação Física escolar e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para assegurar a qualidade e relevância dos estudos selecionados, foram estabelecidos critérios específicos. No total, 306 artigos foram encontrados, sendo, destes, 258 do portal de periódicos da Capes, 38 artigos do periódico Lilacs e 10 da ScIELO; distribuídos entre as seguintes palavras-chave: Esportes de Invasão; Jogos coletivos de Invasão; Esportes de Invasão e BNCC; Educação Física e BNCC; Currículo, BNCC e Educação Física.

Após aplicados os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 11 artigos, destes forma 4 artigos do portal de periódicos da Capes, 3 artigos da base Lilacs e 4 do periódico da base de dados ScIELO.

Os resultados destacam a relevância e a diversidade de estudos na interseção entre esportes de invasão, Educação Física Escolar e as diretrizes da BNCC. O enfoque na análise crítica e na síntese de evidências contribui para uma compreensão abrangente desse campo, identificando padrões, lacunas e tendências na literatura conforme pode-se verificar no quadro abaixo (Quadro 1).

Quadro 1: apresentação dos artigos selecionados no estudo

AUTOR/ANO/TEMA	OBJETIVO	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<p>CONCEIÇÃO(2021). Comparação dos efeitos do método TGfU sobre a performance em jogo, a tomada de decisão e a execução de habilidades motoras de estudantes em três diferentes esportes de invasão.</p>	<p>Identificar e analisar os efeitos do método TGfU no processo ensino-aprendizagem dos esportes de invasão em ambiente de quadra.</p>	<p>Os resultados indicaram oito diferentes métodos contemporâneos sendo utilizados com êxito no ensino dos esportes de invasão em ambiente de quadra. O modelo TGfU, nos resultados, se mostrou efetivo em três diferentes aspectos educacionais: performance esportiva, respostas motivacionais e promoção do condicionamento físico de seus praticantes. Verificou-se que o modelo TGfU é desconhecido para muitos e pouquíssimo ministrado nas aulas. Prevalecendo ainda a aplicação do modelo tradicional.</p>	<p>O modelo TGfU, mesmo demonstrando eficácia no processo ensino aprendizagem dos esportes de invasão em ambiente de quadra e sendo mundialmente implementado, ainda carece de maior entendimento e divulgação entre professores e profissionais nacionais.</p>
<p>SANTOS; BRITO (2023). Ensino dos esportes de invasão: do modelo tradicional para uma concepção tática.</p>	<p>Investigar na literatura nacional como o Esporte de Invasão vem sendo ensinado no ambiente escolar.</p>	<p>Foram analisados 5 estudos, nas bases de dados: CAPES, BDTD e Publish or Perish. Para o desenvolvimento da prática docente do professor de Educação Física, observamos que não basta apenas conhecer os Esportes de Invasão, mas também saber como introduzi-los nas aulas, ainda que as dificuldades para o desenvolver existam, será de fundamental importância a sequência didática para o</p>	<p>A concepção tática para o ensinar os Esportes de Invasão permitem oportunizar aos alunos além das práticas corporais, o desenvolvimento da criatividade, cooperação, tomada de decisões, raciocínio para resolução de problemas, Comunicação e adaptação a situações adversas.</p>

		ensino dos Esportes de Invasão, o que torna peça importante os conteúdos de aprendizagem.	
RIGHI LANG; GONZALES (2023). Ressignificando o ensino dos esportes de invasão: um relato de experiência com o modelo Sport Education e a utilização das TIC.	Ressignificar o ensino dos esportes de invasão através do modelo Sport Education e o uso das Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC).	Descrição da experiência com o modelo Sport Education e a utilização das TIC no ensino dos esportes de invasão. Essa proposta mostrou-se eficaz na possibilidade de transgredir os modelos tradicionais de ensino dos esportes e semostra cada vez mais comouma ferramenta confiável no ensino.	As TIC utilizadas demonstraram potencial pedagógico e auxiliaram no aumento do entendimento e aprendizagem sobre os conteúdos estudados durante a Unidade Didática.
SAMPAIO et al.(2021). Esportes de invasão: floorball na escola e suas possibilidades metodológicas – um relato de experiência.	Explorar as possibilidades metodológicas do floorball na escola.	Os sujeitos deste relato foram os alunos do 2º ano do Ensino Médio, onde participaram 20 alunos. Foram realizadas três atividades relacionadas ao conteúdo proposto, onde os alunos experienciaram os movimentos utilizados no esporte além do próprio jogo. Os alunos aprovaram as atividades aplicadas e que o tempo foi o único fator negativo desta prática, e que é possível a aplicação de um esporte desconhecido mediante preparo e estudo do profissional, para lidar com as situações adversas que podem surgir.	A aplicação do Floorball pode ser realizada e Incentivada no ambiente escolar com adaptações específicas.
SANTOS (2020). Esportes de Invasão: inovações para o ensino do futsal no ensino fundamental.	Propor inovações para o ensino do futsal no ensino fundamental.	O desafio principal a ser enfrentado está relacionado ao processo de formação inicial e continuada de professores para que estes possam ser capacitados e se apropriar de novas competências Ligadas as novas tendências da Pedagogia do Esporte, visando propiciar ao aluno uma educação esportiva significativa, que lhe permita o desenvolvimento de competências para usufruir de diferentes modalidades relacionadas ao esporte coletivo de invasão com proficiência e incorporar essas práticas corporais em sua vida para os fins que desejarem.	Esse estudo apontou uma alternativa de inovação no trato pedagógico do esporte de invasão Futsal nas aulas de Educação Física, ao propor o ensino pautado na compreensão dos princípios operacionais e intenções táticas através dos jogos condicionados. Ofereceu a possibilidade de uma participação ativa dos alunos, assim como a interação entre diferentes dimensões do conhecimento.
VARGAS; MORISSO; GONZÁLEZ (2018). Experiência do sport education nas aulas de Educação Física: utilizando o modelo de ensino em uma unidade didática de futsal.	Examinar a experiência do Sport Education nas aulas de Educação Física em uma unidade didática de futsal.	A partir da proposta, constatou-se que a principal vantagem de se fazer uso do modelo de ensino é a melhora no Processo de aprendizagem dos alunos. Para os professores, o Sport Education possibilita uma visualização geral do planejamento da unidade didática a ser trabalhada. No entanto, isso demanda um trabalho contínuo do docente.	Concluiu-se que se faz necessário testar a experiência em diferentes ambientes para conhecer outras vantagens e dificuldades de se trabalhar com essa proposta. Como no Brasil são raros os estudos sobre o tema, acredita-se que seja uma necessidade emergente estudar o

			modelo de ensino Sport Education.
VIZÚ; MORATO (2022). Barreiras e facilitadores para a prática do floorball.	Investigar as barreiras e facilitadores para a prática do floorball.	Os resultados obtidos revelaram que as barreiras foram equipamentos, espaço, engajamento, disponibilidade de tempo, finanças pessoais, políticas de incentivo e posicionamento. Os facilitadores foram a própria modalidade, desempenho e crescimento da modalidade.	Os fatores estão ligados uns aos outros, podendo significar a minimização ou maximização da adesão ou do abandono da prática.
DE OLIVEIRA DUMKE; GINCIENE; BORGES (2021). O ensino dos esportes de invasão na Educação Física escolar: relação entre as tarefas e as intervenções dos professores com o papel dos alunos.	Investigar a relação entre tarefas e intervenções de professores e o papel dos alunos no ensino de esportes de invasão.	Os resultados indicam que os docentes proporcionam tarefas com e sem interação entre adversários, predominando o jogo formal. Nas intervenções prepondera a instrução, seguida da motivação, sendo praticamente inexistente a utilização de indagações para reflexão dos alunos sobre o que e quando fazer no jogo.	Os professores compreendem o ensino dos esportes de invasão numa perspectiva tradicional. Inicialmente, de modo geral, eles propunham o ensino de habilidades motoras para posteriormente desenvolverem o jogo formal.
LAMAS et al. (2012). Elementos estruturais de um modelo formal dos esportes coletivos de invasão.	Analisar elementos estruturais de um modelo formal dos esportes coletivos de invasão.	O desenvolvimento de um modelo formal da estratégia e da dinâmica do jogo constitui uma contribuição científica original no contexto dos esportes coletivos de invasão. O procedimento construtivo de uma estratégia definido no modelo é composto de cinco conjuntos de elementos ordenados em níveis hierárquicos, que suportam o desenho de estratégias capazes de orientar adequadamente uma equipe em um jogo.	A estrutura formal apresentada inaugura uma linha de pesquisa que poderá contribuir para limitar a subjetividade na definição dos critérios de análise de futuros desenhos experimentais, levando à interpretações e comparações mais acuradas dos resultados dos estudos.
POMBO MENEZES (2021). Perspectiva de ensino-aprendizagem dos princípios de ação e das regras de ação nos esportes coletivos de invasão.	Apresentar as principais características do Teaching Games for Understanding (TGfU), contextualizar os princípios e as regras de ação inerentes às fases do jogo e apresentar um cenário hipotético de aplicação desses conceitos.	Os esportes coletivos de invasão são constituídos por princípios e regras de ação que balizam os comportamentos tático-técnicos dos jogadores e a organização da aula ou sessão de treinamento pelo professor/treinador. A mudança de paradigma. O TGfU, em específico, pauta-se nos princípios e regras de ação para a organização da aula, assim como propõe perguntas norteadoras para desenvolver a capacidade de tomada de decisão dos alunos.	O cenário hipotético proposto neste ensaio após as reflexões sobre os princípios e regras de ação permite que o professor/treinador vislumbre a aplicação desses de maneira congruente aos princípios do TGfU.

<p>OLIVEIRA et al. (2021). Linguagens e Educação Física na BNCC: uma análise a partir das habilidades prescritas.</p>	<p>Analisar as linguagens e a Educação Física na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).</p>	<p>Com a análise de conteúdo, recortamos as unidades de registros nos termos ou palavras que compõem cada categoria a priori com base na teoria dos multiletramentos: linguagem escrita, linguagem oral e as Representações visuais, sonoras, táteis, gestuais, de si mesmo e espaciais.</p>	<p>É limitada a apreensão teórica da BNCC sobre a noção de linguagem na Educação Física que pouco explora as múltiplas linguagens, tanto ao longo dos anos escolares como nas unidades temáticas.</p>
--	---	--	---

Fonte: autores.

Dentre os estudos selecionados, há uma variedade de abordagens metodológicas, incluindo análise documental, pesquisa experimental, análise de desempenho, observação e análise de aulas, relatos de experiência, revisão bibliográfica, estudo de caso e entrevistas, uma diversidade metodológica permite uma compreensão abrangente dos temas abordados.

Os objetivos dos estudos selecionados também abrangem uma ampla gama de tópicos, desde a análise de incoerências na BNCC de Educação Física até propostas de inovações para o ensino de esportes específicos, como futsal e floorball. Além disso, alguns estudos exploram modelos pedagógicos, como o Sport Education, e investigam aspectos como tomada de decisão, execução de habilidades motoras, barreiras e facilitadores para a prática de determinados esportes de invasão. Na qual a diversidade de abordagens e objetivos reflete a complexidade e amplitude do tema, proporcionando uma visão abrangente e fundamentada sobre a Educação Física escolar e a incorporação dos esportes de invasão, conforme preconizado pela BNCC.

5 DISCUSSÃO

As pesquisas selecionadas neste estudo de revisão integrativa, abordam diferentes aspectos relacionados ao ensino e à prática de esportes de invasão, como o futsal e o floorball, bem como a exploração de diferentes modelos e metodologias educacionais.

A pesquisa conduzida por Conceição (2021) demonstra que o método TgFu (Teaching Games for Understanding), ou ensino de jogos para compreensão, é uma abordagem pedagógica que visa desenvolver a compreensão do jogo, a tomada de decisão e a execução de habilidades motoras no contexto esportivo. Ele é importante porque coloca os alunos em situações que replicam as demandas reais do jogo, promovendo a aprendizagem significativa e transferível. Ao invés de apenas ensinar habilidades isoladas, o TgFu foca na compreensão tática e estratégica, o que pode melhorar a performance em jogo e a capacidade de tomar decisões rápidas e eficazes. Além disso, ao integrar as habilidades motoras dentro do contexto do jogo, os praticantes podem desenvolver uma maior eficiência e precisão na execução das mesmas.

Corroborando assim, com os apontamentos de Pombo Menezes (2021) que discorre da mudança de paradigma no ensino dos esportes coletivos (do tecnicismo ao ensino por meio de jogos) proposta por modelos que se apoiam no jogo, como o TGfU, foi importante por considerar o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem e promover a construção do conhecimento em contextos complexos. O autor complementa que o TGfU, em específico, pauta-se nos princípios e regras de ação para a organização da aula, assim como propõe perguntas norteadoras para desenvolver a capacidade de tomada de decisão dos alunos. Assim sendo, o cenário hipotético proposto neste ensaio após as reflexões sobre os princípios e regras de ação permite que o professor/treinador vislumbre a aplicação desses de maneira congruente aos princípios do TGfU.

Além disso, Righi Lang e Gonzales (2023) propuseram ressignificar o ensino dos esportes de invasão através do modelo Sport Education e do uso das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação). Com base nisso, por meio de um relato de experiência e análise qualitativa, descreveram que o modelo Sport Education é uma abordagem que procura oferecer aos alunos uma experiência esportiva mais completa, envolvendo-os em todos os aspectos do jogo, desde a organização de equipes até a competição em si. Para inovar o ensino dos esportes de invasão através desse modelo e do uso das TICs, é possível integrar tecnologias como aplicativos de análise de desempenho, que permitem aos alunos gravar e analisar suas próprias performances, identificando pontos fortes e áreas a melhorar. Além disso, as TICs podem ser usadas para criar recursos multimídia que ajudam a explicar táticas e estratégias de jogo, bem como para facilitar a organização e gestão das competições entre as equipes. Dessa forma, o uso das TICs aliado ao modelo Sport Education pode proporcionar uma experiência mais rica e envolvente no ensino dos esportes de invasão.

Outra pesquisa relevante foi realizada por Santos (2020), que propôs inovações para o ensino do futsal no ensino fundamental, baseando-se em uma revisão de literatura. Dessa forma, a proposta de ensino implementada nesse estudo pode ser considerada uma alternativa inovadora para o trato pedagógico do esporte de invasão nas aulas de Educação Física, pois rompe com a pedagogia tradicional tecnicista fundamentada na fragmentação técnica e atuação passiva do aluno que age como mero repetidor de fundamentos estereotipados. Assim como oferece possibilidades para os professores tratarem o esporte de forma diferente, dando subsídios para ressignificar o “rola bola”, ainda tão frequente em nossa realidade.

No contexto do floorball, Sampaio et al. (2021) exploraram as possibilidades metodológicas dessa modalidade na escola. Assim, através de um relato de experiência, discutiram as potenciais abordagens metodológicas do floorball no contexto escolar, reconheceram que os alunos aprovaram as atividades aplicadas e que o tempo foi o único fator negativo desta prática, e que é possível a aplicação de um esporte desconhecido mediante preparo e estudo do profissional, para lidar com as situações

adversas que podem surgir. Assim, foi possível concluir que a aplicação do floorball pode ser realizada e incentivada no ambiente escolar com adaptações específicas..

Quanto à relação entre as tarefas e intervenções dos professores e o papel dos alunos no ensino de esportes de invasão, De Oliveira Dumke, Ginciene e Borges (2021) conduziram pesquisas que exploraram esse tema. Ambos os estudos utilizaram a observação e análise das aulas para examinar essa relação e suas implicações educacionais. Os resultados indicam que os docentes proporcionam tarefas com e sem interação entre adversários, predominando o jogo formal. Nas intervenções predominou-se a instrução, seguida da motivação. Assim, os alunos desempenharam um papel parcialmente ativo devido as tarefas com interação existentes, mas os professores não proporcionam oportunidade de reflexão e produção de respostas sobre a dimensão tática.

Neste sentido, Santos e Brito (2023) complementam que a concepção tática para ensinar os esportes de invasão permite oportunizar aos alunos além das práticas corporais, o desenvolvimento da criatividade, cooperação, tomada de decisões, raciocínio para resolução de problemas, comunicação e adaptação a situações adversas. Por meio de revisão de literatura, os autores compreenderam também, que, não basta apenas conhecer os esportes de Invasão, mas também saber como introduzi-los nas aulas, ainda que as dificuldades para o desenvolver existam, para tal, enfatizam a importância da formação continuada.

Corroborando assim, com os apontamentos de Vargas, Morisso e González (2018) conduziram um estudo de caso e análise qualitativa que analisou a experiência do Sport Education nas aulas de Educação Física, que possibilita uma visualização geral do planejamento da unidade didática a ser trabalhada. No entanto, isso demanda um trabalho contínuo do docente e formação adequada. Concluíram assim, que se faz necessário testar a experiência em diferentes ambientes para conhecer outras vantagens e dificuldades de se trabalhar com essa proposta.

Por sua vez, Vizú e Morato (2022) investigou as barreiras e facilitadores para a prática do floorball, identificando aspectos que influenciam a participação e o engajamento dos indivíduos nessa modalidade esportiva por meio de entrevistas e análise qualitativa. Os resultados obtidos revelaram fatores percebidos simultaneamente como barreiras e facilitadores: sentimentos, socialização, saúde, competições e conhecimento; estes fatores estão ligados uns aos outros, podendo significar a minimização ou maximização da adesão ou do abandono da prática.

Para além do exposto, os estudos de Lamas et al. (2012) que realizaram uma análise estrutural de modelos formais para identificar e explorar os elementos estruturais dos esportes coletivos de invasão, contribuindo para a compreensão dessas modalidades esportivas em termos de sua organização e dinâmica. Foram essenciais, para concluir que a modelagem da dinâmica da oposição e da estratégia se complementam, pois definem os momentos nos quais a informação estratégica é utilizada pelos jogadores. A estrutura formal apresentada inaugura uma linha de pesquisa que poderá

contribuir para limitar a subjetividade na definição dos critérios de análise de futuros desenhos experimentais, levando à interpretações e comparações mais acuradas dos resultados dos estudos.

Adicionalmente, Oliveira et al. (2021) analisou as linguagens e a Educação Física presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), essa análise fortalece a evidência da limitada proposição da BNCC para com a riqueza de possibilidades exploradas pela Educação Física dentro da área do conhecimento de linguagens, destacando que as unidades de registros nos termos ou palavras que compõem cada categoria a priori com base na teoria dos multiletramentos: linguagem escrita, linguagem oral e as representações visuais, sonoras, táteis, gestuais, de si mesmo e espaciais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos selecionados destacam que os esportes de invasão proporcionam oportunidades para que os estudantes experimentem, fruam e compreendam diferentes práticas corporais, não só isso como também podem desenvolver a criatividade, cooperação, tomada de decisões, raciocínio para resolução de problemas, comunicação e adaptação a situações adversas, dando relevância a esse objeto de conhecimento que fica dentro da unidade temática esportiva da BNCC, a relevância dos esportes de invasão na Educação Física escolar, em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

As informações selecionadas de cada artigo explicam a importância de forma esclarecedora desse objeto de conhecimento, direcionando o professor de Educação Física a planejar uma aula que envolva esportes de invasão de maneira dinâmica, utilizando ferramentas que fogem do “básico”, com metodologias educacionais a partir de um simples fundamento da unidade temática esporte por exemplo.

Diante disto, é possível tecer considerações finais que ressaltam a importância dessas modalidades como ferramentas pedagógicas na formação integral dos estudantes. A contemporaneidade da Educação Física, alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), demanda uma abordagem que transcenda a busca por resultados esportivos e se volte para o desenvolvimento socioemocional, ético e cognitivo dos alunos.

A inclusão dos esportes de invasão no currículo, como preconiza a BNCC, representa um avanço significativo, proporcionando oportunidades para que os estudantes experimentem, fruam e compreendam diferentes práticas corporais. Essas modalidades não apenas contribuem para o condicionamento físico, mas também promovem a cooperação, a resiliência, a tomada de decisões e o controle emocional, aspectos essenciais para a formação de cidadãos conscientes e participativos.

A compreensão do potencial educativo dos esportes de invasão pelos professores é um ponto crucial para o sucesso dessa abordagem. Profissionais capacitados e comprometidos podem criar ambientes de aprendizagem que vão além do aspecto técnico, proporcionando experiências enriquecedoras que extrapolam os limites da quadra esportiva. Essa visão ampliada contribui para a



construção de um conhecimento sólido, embasado não apenas em habilidades motoras, mas também em valores que permeiam o convívio social e a cidadania.

Frente à importância de promover uma educação física escolar alinhada com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), torna-se imprescindível a realização de estudos mais aprofundados sobre a inclusão e abordagem dos esportes de invasão nesse contexto. A compreensão e aplicação dessas modalidades esportivas podem contribuir significativamente para o desenvolvimento integral dos estudantes, atendendo assim aos propósitos educacionais preconizados pela BNCC.



REFERÊNCIAS

- BARROS, R. M. L., MISUTA, M. S., MENEZES, R. P., FIGUEROA, P. J., MOURA, F. A., CUNHA, S. A., ... & LEITE, N. Analysis of the distances covered by first division Brazilian soccer players obtained with an automatic tracking method. *Journal of Sports Science & Medicine*, 17(4), 539-545, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- COAKLEY, J. *Espportes na Sociedade: Questões e Controvérsias*. McGraw-HillEducation, 2011.
- CONCEIÇÃO, M. C. de S. C. Comparação dos efeitos do método TGfU sobre a performance em jogo, a tomada de decisão e a execução de habilidades motoras de estudantes em três diferentes esportes de invasão. Rio de Janeiro: Tese Doutorado em Ciências do Exercício e do Esporte, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/16763#preview-link0>. Acesso em 23 mai. 2023.
- DE OLIVEIRA DUMKE, Alexsander Patrick; GINCIENE, Guy; BORGES, RobsonMachado. O ensino dos esportes de invasão na Educação Física escolar: relação entre as tarefas e as intervenções dos professores com o papel dos alunos. *Educ. fis.cienc.*, Ensenada, v. 23, n. 1, p. 165, 2021. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2314-25612021000100165&lng=es&nrm=iso. Acesso em 02 set. 2023.
- GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing research. *Research in Nursing & Health*, 10(1), 1-11, 1987.
- GARGANTA, J. Modelação tática do jogo de futebol. Tese de doutoramento não publicada. Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Portugal, 1997.
- GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. *Núcleo de Educação Aberta e a Distância*. 2012.
- GRECO, P. J. O ensino do handebol na escola: dos conteúdos significativos aos conteúdos de significado. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 11(2), 155-169, 2012.
- GUTTMANN, A. *From ritual to record: the nature of modern sports*. New York: Columbia University Press, 1978.
- GONÇALVES, Caio Cezar Borges. O uso de aspectos da gamificação para o ensino dos esportes de invasão: uma experiência no ensino fundamental II. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- HUGHES, M. *Children, Play, and Development*. SAGE Publications, 2006.
- LAMAS, L.; BARRERA, J.; OTRANTO, G.; UGRINOWITSCH, C. Elementos estruturais de um modelo formal dos esportes coletivos de invasão. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 26, n. 4, p. 741-753, out. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/pmDpJnHXRM5PDYKNWnJTQmt/>. Acesso em 08 ago. 2023.
- LEITE, Y., SANTOS, G., & LEITE, J. Jogos e esportes de invasão: contribuições da Base Nacional Comum Curricular. *Educação Física em Revista*, 12(4), 170-183, 2018.



MAGILL, R. A. *Motor Learning and Control: Concepts and Applications*. McGraw- Hill Education, 2011.

MARQUES, A. T., & TANI, G. Desenvolvimento tático no basquetebol: a tomada de decisão no contexto da aprendizagem e treinamento. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 23(1), 65-76, 2009.

MARQUES, Rodrigo Gonçalves Vieira; et al. Reflexões preliminares sobre a unidade temática esportes na base nacional comum curricular. *Temas em Educação Física Escolar*, v. 6, n. 3, p. 1-13, 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto- enfermagem*, v. 17, p. 758-764, 2008.

OLIVEIRA, N. D.; SOUSA, D. K. O.; SOUZA JÚNIOR, A. F. de; SILVA, R. M.; ARAÚJO, A. C. Linguagens e Educação Física na BNCC: uma análise a partir das habilidades prescritas. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 43, p. e004421, 2021.

PAES NETO, G., DIAS, A. de S., & ESPÍRITO SANTO, V. C. do. Educação Física na Base Nacional Comum Curricular: uma análise das contradições e fragilidades. *Revista Educação e Emancipação*, 14(1), p.139–164, 2021.

POMBO MENEZES, Rafael. Perspectiva de ensino-aprendizagem dos princípios de ação e das regras de ação nos esportes coletivos de invasão. *Teaching-learning perspective of action principles and rules in invasion team sports*. *Pensar em Movimento*, San José, v. 19, n. 1, p. 214-227, June 2021. Disponível em: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1659-44362021000100214&lng=en&nrm=iso. Acesso em 12 ago. 2023.

RIGHI LANG, Afonso Manoel; GONZALES, Fernando Jaime. Ressignificando o ensino dos esportes de invasão: um relato de experiência com o modelo Sport Education e a utilização das TIC. *Revista Brasileira de Educação Física*, 12(3), 123- 135, 2023. Disponível em: <https://sseditora.com.br/ebooks/pesquisas-no-ensino-basico-tecnico-e-tecnologico-interdisciplinaridades/>. Acesso em 08 ago. 2023.

SAMPAIO, T. A.; BARBOZA, A. P. V.; BARROS, E. P. L.; VIANA, G. C.; BRAZ, I. C.M.; NASCIMENTO, K. F.; MOTA, M. M.; SANTOS, S. G. dos; FERREIRA, H. S. Esportes de invasão: floorball na escola e suas possibilidades metodológicas – um relato de experiência. *Educação Física e Esportes: pesquisa e práticas contemporâneas*, p. 64–73, 2021. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/books/978-65-89826-54-5.pdf>. Acesso em 20 jun. 2023.

SANTOS, Célio Domingos dos; BRITO, Carlos Alexandre Felício. Ensino dos esportes de invasão: do modelo tradicional para uma concepção tática. *Revista INTEREDUCA*, v. 5, n. 3, p. 37-49, 2023. Disponível em: <https://intereduca.org/index.php/journals/article/view/209/163>. Acesso em 10 ago. 2023.

SANTOS, Eduardo Silva dos. Esportes de Invasão: inovações para o ensino do futsal no ensino fundamental. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, 2020. Disponível em: <https://cms.ufmt.br/files/galleries/210/E38012f8f0c6273ec833e24da3f084adde62aad99.pdf>. Acesso em 25 jun. 2023.



TUBINO, Manoel José Gomes. Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação. 2010.

VARGAS, T. G.; MORISSO, M. M.; GONZÁLEZ, F. J.; SAWITZKI, R. L. L. A experiência do sport education nas aulas de Educação Física: utilizando o modelo de ensino em uma unidade didática de futsal. *Movimento*, v. 24, n. 3, p. 735–748, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/79628>. Acesso em 27 maio. 2023.

VIZÚ, Tatiana Merino, MORATO, Márcio Pereira. Barreiras e facilitadores para a prática do floorball. Dissertação de Mestrado. Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto/USP, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feef/article/view/71847>. Acesso em 10 jun. 2023.